

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
Especialização em Comunicação: Imagens e Culturas Midiáticas

Fabius Anchieta Damasceno Alvim

**CENTENÁRIO DE CONTAGEM: PERSPECTIVAS DO ACONTECIMENTO E
DISPUTAS DE SENTIDO EM MATÉRIAS PUBLICADAS NO JORNAL O TEMPO
CONTAGEM**

Belo Horizonte
2011

Fabius Anchieta Damasceno Alvim

**CENTENÁRIO DE CONTAGEM: PERSPECTIVAS DO ACONTECIMENTO E
DISPUTAS DE SENTIDO EM MATÉRIAS PUBLICADAS NO JORNAL O TEMPO
CONTAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Imagens e Culturas Midiáticas.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Oliveira

Belo Horizonte

2011



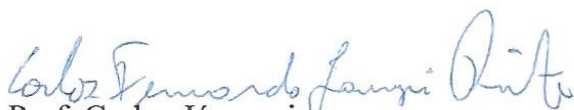
Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade De Filosofia E Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social

**Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de *Fabius Anchieta Damasceno Alvim*
Número de Registro na UFMG 2011680047**

Às onze horas do dia dezesseis de dezembro de 2011, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, reuniu-se a comissão examinadora constituída pelos professores Profa. Dra. Luciana de Oliveira (orientadora – Universidade Federal de Minas Gerais) e Prof. Carlos Jáuregui (Universidade Federal de Minas Gerais). A comissão reuniu-se para julgar o trabalho final do aluno Fabius Anchieta Damasceno Alvim, intitulado: **“Centenário de Contagem: perspectivas do acontecimento e disputas de sentido em matérias publicadas no jornal O Tempo de Contagem”**, requisito parcial para obtenção do **Grau de Especialista em Comunicação Social** da Universidade Federal de Minas Gerais, **área de Imagens e Culturas Midiáticas**. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Luciana de Oliveira apresentou a banca e em seguida passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho final. Após a apresentação, seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa de Fabius Anchieta Damasceno Alvim. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão Examinadora julgou o candidato **apto a receber o grau de Especialista em Comunicação Social, com a nota de 92 (noventa e dois)** no Trabalho de Conclusão. O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão que encerrou a sessão, lavrando assim, o presente documento, que será assinado por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 16 de dezembro de 2011.


Prof. Dra. Luciana de Oliveira
UFMG


Prof. Carlos Jáuregui
UFMG

Centenário de Contagem: perspectivas do acontecimento e disputas de sentido em matérias publicadas no jornal *O Tempo Contagem*¹

Fabius Anchieta Damasceno Alvim

Resumo: Este artigo procura analisar de que forma o Centenário de Contagem, comemorado no segundo semestre de 2011, com um extenso calendário de eventos promovidos pela Prefeitura da cidade, foi retratado em dez edições do jornal *O Tempo Contagem*, periódico de maior relevância e tiragem do município, tendo como ponto de partida às perspectivas do acontecimento (Quéré, 2005; Mouillaud, 1997 e 2002; Charandeu, 2007; Sodré, 2009). Além disso, procurou-se caracterizar de que forma o material publicado pode traduzir discursos sociais que apontam para a afeta o no público bem como para disputas de sentido.

Palavras-chave: Acontecimento; Afeta o; Jornalismo Impresso; Contagem; Centenário; Disputas de Sentido.

1 – Introdu o

A história de Contagem tem início em 1701, quando em um trecho da zona metalúrgica de Minas Gerais, surgiu um pequeno aglomerado de moradores em torno de um posto de registro e cobrança de impostos instalado pela Coroa Portuguesa. Na região havia um intenso movimento de pessoas e mercadorias, cargas e tropas que movimentavam o comércio local e se interpunham entre importantes p los produtores. A partir de agosto de 1911, data de sua emancipa o como município, Contagem desmembra-se de Santa Quitéria (hoje município de Esmeraldas).

Em 1941, através do decreto n  770, o governo do Estado declarou ser de utilidade pública o terreno das fazendas Ferrugem e Peroba. Localizadas bem próximas   divisa com Belo Horizonte, as fazendas deram lugar a constru o do primeiro distrito industrial de Minas Gerais, denominada Cidade Industrial, concebida para abrigar indústrias variadas. Em 1946 foi construída a Fábrica de Cimento Ita  Portland, onde atualmente está erguido o Itaú Power Shopping. Nos anos seguintes foram instaladas a Magnesita, Estamparia S/A, Biscoitos Aymor , General Electric, Belgo Arcelor, Vilma Alimentos, entre muitas outras empresas.

¹ Trabalho elaborado sob a orienta o de Luciana de Oliveira, Professora Adjunta do Departamento de Comunica o Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A cidade manteve seu auge industrial e conta atualmente com cerca de 2.300 empresas. O poderio econômico e industrial, a grande extensão territorial, os quase 700 mil habitantes e o favorecimento de facilidade de escoamento de mercadorias e trânsito de pessoas pelas rodovias BR-381, BR-040, Via Expressa e Avenida Amazonas, tornam a cidade atrativa para investimentos, além do fato de ser a terceira maior população do estado e o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, perdendo apenas para Betim e Belo Horizonte².

Desde a elevação ao estatuto de cidade, a prefeitura contou com a administração de 21 prefeitos, sendo apenas uma mulher, a atual prefeita Marília Campos do Partido dos Trabalhadores (PT), que ocupa o cargo desde 2005³. Em seu segundo mandato, também foi vereadora e deputada estadual e é hoje uma das principais lideranças de seu partido em Minas Gerais. Desde abril de 2011, ocupa o cargo de vice-presidenta da Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Granbel).

A comemoração dos 100 anos de emancipação política da cidade ou Centenário de Contagem ganhou ares de uma grande festa, com shows, inaugurações, exposições, concursos, entre outros eventos, tentando envolver vários tipos de públicos, faixas etárias e preferências estéticas. Entre junho e setembro de 2011, a prefeitura de Contagem promoveu 24 eventos⁴ institucionais.

O presente artigo visa analisar de que forma o aniversário de cem anos de Contagem, completados no dia 30 de agosto de 2011, foi abordado em dez edições do jornal *O Tempo Contagem*⁵, entre 1º de julho a 2 de setembro de 2011, período em que foram realizados os eventos que festejaram o Centenário, a fim de identificar os discursos sociais presentes na materialidade do jornal, tendo como suporte analítico as teorias de acontecimento, as afetações e as disputas de sentido.

2 – Perspectivas do acontecimento e as disputas de sentidos

O aniversário de uma cidade não é um acontecimento repentino. Ele acontece todos os anos – é ritualizado – e há todo um planejamento oficial e institucional quanto aos seus

² Informação publicada na Revista Cidade, edição especial do Centenário, nov. 2011, p. 25.

³ Em 2011, na 16ª Legislatura da Câmara Municipal de Contagem, nenhuma mulher ocupa o cargo de vereadora. Em outras legislaturas, mulheres foram grandes líderes na cidade, como a ex-vereadora Maria Lúcia Guedes (PMDB), que ocupou uma cadeira na Câmara por sete mandatos e Maria José Chiodi (PSDC), vereadora em cinco mandatos.

⁴ Levantamento realizado no hotsite www.contagem100anos.com.br, em 12/11/2011.

⁵ Após coletar os jornais semanais publicados na cidade de Contagem, o pesquisador escolheu o jornal *O Tempo Contagem* por ser o de maior tiragem no município, sendo 35 mil exemplares, auditados pela Ernst & Young.

desdobramentos. O aniversário de Contagem, não surge como um fato novo que demanda ser processado, mas, ao contrário, como um fato que se repete, ao qual se busca dar um ar de novidade, uma nova leitura. O Centenário da cidade pode ser identificado então como um acontecimento programado, que se distingue de outros eventos noticiados pela imprensa pela sua previsibilidade.

Entretanto, mesmo com seu alto grau de previsibilidade e por estar cercado das institucionalidades oficiais que tentam imprimir-lhe uma interpretação conveniente e controlada, é possível apresentar a possibilidade de desempenhar os discursos sociais que ancoram a produção jornalística sobre o Centenário, bem como identificar possíveis disputas de sentido que entram em debate na cena pública midiática sobre o acontecimento.

Os acontecimentos programados conquistam grande espaço nas mídias, principalmente por serem pautados com antecedência por jornalistas e assessores de imprensa. Charaudeau, em sua obra *O discurso das mídias* (2007, p. 138) aponta dois critérios para transformar um acontecimento em notícia, um interno e outro externo. Nesta análise, adotamos a perspectiva do procedimento externo, que inclui o acontecimento programado, referindo-se a fatos previstos e que são anunciados antecipadamente, como na comemoração dos 100 anos da cidade.

Mouillaud (1997) fala sobre acontecimento pré-construído e conceitua esta perspectiva comparando a um acontecimento esportivo, que possui duração e área estipuladas, como em um jogo, que tem “limites interiores que programam acontecimentos parciais dentro do acontecimento dominante” (Mouillaud, 1997, p. 64).

Um determinado acontecimento é algo que foge da experiência de normalidade, provocando afetação na vida das pessoas. Louis Quéré (2005) chama a atenção para o fato de que o acontecimento pode ser definido devido à afetação que ele produz e não apenas por sua narrativização. A afetação ocorre mutuamente, ou seja, sociedade e mídia se afetam reciprocamente.

Para Quéré (2005), fato e acontecimento são fenômenos distintos. Um determinado acontecimento, diferente do fato, pode carregar ou não, sentido ou valor para alguém. O acontecimento é ele próprio criador de realidade. Ao enfatizar a dualidade do acontecimento, Quéré (2005) menciona o novo, como abertura de “novas possibilidades interpretativas”, nas dimensões do passado, presente e futuro. “O acontecimento apresenta, pois, um caráter inaugural, de tal forma que, ao produzir-se, ele não é, apenas, o início de um processo, mas marca também o fim de uma época e o começo de outra” (Quéré, 2005, p. 60). O acontecimento, portanto, é algo que rompe a continuidade da existência.

Quéré diz que “certos acontecimentos são esperados ou previstos, e quando se produzem são o resultado daquilo que os precedeu”. O autor também afirma que a capacidade de interpretação de um acontecimento tem duas vertentes. A primeira é sobre a capacidade de interpretar e reinterpretar os sentidos de um acontecimento no momento de sua ação, buscando novos sentidos para um acontecimento que já teve fim e foi encerrado no tempo, mas que pode permanecer no presente e ainda contribuir para projetar o futuro. A segunda vertente refere-se a outras dimensões sociais que podem ter ocasionado uma afetação.

Deve-se observar também a mútua afetação existente na relação entre mídia (jornal) e leitor, conforme aborda Simões (2009, p. 74):

É na produção e na troca de gestos significantes que a interação comunicativa se realiza. Mead fala de um processo de afetação mútua: o indivíduo afeta o outro com a produção simbólica que realiza, ao mesmo tempo em que afeta a si mesmo nesse processo. Ele é capaz de se colocar no lugar do outro, de assumir o papel dele e até mesmo modificar sua conduta assim como procura afetar a conduta do parceiro na interação. Essa reflexividade é marca constitutiva da comunicação. Os indivíduos que produzem os gestos significantes têm consciência da mútua afetação - e é isso que configura um processo comunicativo, na perspectiva meadiana.

Tal afetação está intrinsecamente relacionada ao cotidiano, como afirmam Lana e França (2008, p.4).

Essa seriação corresponde aos atos da vida cotidiana, em que há continuidade formada por uma sequência de ações que abrem direção às seguintes. Não permanecemos no cotidiano cercados dos acontecimentos – a vida de todo dia abriga pequenos acontecimentos seriados e, eventualmente, as rupturas. O cotidiano, portanto, não está separado dos acontecimentos. Assim como uma experiência se configura a partir das experiências dispersas do dia-a-dia, o acontecimento também se dá na existência comum, atravessando-a.

Muniz Sodré (2009, p. 75) trabalha na perspectiva de acontecimento jornalístico como um “fato marcado, portanto, mais determinado para o sistema de informação pública do que outros existentes, tidos como não marcados para a formação de um conhecimento sobre a cotidianidade”. Em um outro momento, Souza (2002) afirma que os acontecimentos jornalísticos possuem como ponto comum um caráter notável e assim sendo, pela notoriedade, seria a base para produção noticiosa, gerando-a ou sendo gerados por ela.

Mouillaud (2002) inicialmente discute acontecimento com a hipótese do termo ter o mesmo sentido que fato, como menciona em sua obra: “a hipótese que sustentamos é a de que o acontecimento é a sombra projetada de um conceito construído pelo sistema da informação, o conceito do ‘fato’ ”. O autor conceitua acontecimento polissêmico, fazendo referência aos vários sentidos e abordagens que um evento pode gerar e define o acontecimento orientado,

sendo aquele no qual a influência do jornalismo é nitidamente observada, como no enquadramento escolhido por um repórter ou pela linha editorial de um veículo.

3 – Apresentação e análise de dados

Em 12 de outubro de 1915⁶ circulou em Contagem a primeira edição do jornal *O Movimento*, sendo o primeiro veículo de comunicação exclusivo do município. Em 2011, a cidade conta com a circulação de dezenas de jornais, sendo alguns semanais, quinzenais ou mensais. Devido à proximidade com Belo Horizonte, o município não possui um jornal diário, uma rádio local e nem emissora de televisão. Em 2003 foi lançado o jornal *O Tempo Contagem*, periódico semanal pertencente ao grupo Sempre Editora, que hoje também publica os jornais Super Notícia, O Tempo, O Tempo Betim, O Tempo Pampulha e Portal O Tempo.

Publicado todas as sextas-feiras na cidade, o jornal *O Tempo Contagem* apresenta as seguintes editorias fixas em suas edições: Opinião, A semana, Política, Cidade, Geral, Vida, Cultura, Flashes, Sociedade, Variedades, Classificados e Esportes. A equipe de profissionais do jornal é composta por uma editora responsável, uma redatora e duas estagiárias, que têm sob sua responsabilidade as editorias de Esportes e Cultura⁷, respectivamente. Nenhuma das matérias publicadas pelo jornal são assinadas pelos jornalistas, o que revela um provável distanciamento entre quem fala e quem lê.

Na presente análise, optou-se por trabalhar especificamente em dez edições do jornal *O Tempo Contagem* que foram publicadas no período em que foram realizados os eventos que festejaram o Centenário. As edições foram publicadas entre 1º de julho a 2 de setembro de 2011. Foram analisadas 395 matérias, conforme a descrição da tabela 1:

TABELA 1

Relação de matérias analisadas por edição

Data da edição	Número de matérias analisadas
01/07/2011	48
08/07/2011	42
15/07/2011	34
22/07/2011	36
29/07/2011	42

⁶ Fonte: Revista Cidade – Edição Centenário, página 26

⁷ Apuração realizada pelo pesquisador no dia 7 de novembro de 2011

05/08/2011	39
12/08/2011	28
19/08/2011	41
26/08/2011	42
02/09/2011	43
Total:	395

Fonte: Elaborado pelo autor

Inúmeras matérias publicadas pelo jornal foram pautadas pelas assessorias de imprensa da Prefeitura de Contagem, da Câmara Municipal, dos vereadores e de deputados que possuem atuação na cidade. Especialmente nas matérias que continham conteúdo alusivo ao Centenário, por diversas vezes, a voz operante era da assessoria.⁸

No exemplo mencionado nas figuras 1 e 2, até mesmo a disposição do conteúdo (diagramação) entre o jornal e a prefeitura é similar. Outra possível questão de aproximação entre os dois órgãos é a utilização da cor vermelha, que no caso da prefeitura remete ao Partido dos Trabalhadores (PT), que governa atualmente o município sob a liderança da prefeita Marília Campos.

O jornal teve sua nova identidade visual e projeto gráfico reformulado na edição número 309, que circulou no dia 30 de outubro de 2009⁹. Coincidência ou não, o antigo projeto gráfico do jornal, sustentado desde 2003, ano de seu lançamento, era feito em tons azuis, cor que remete a logo do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que esteve a frente da prefeitura até o fim de 2004.

⁸ O jornal por sua vez, publicava os releases enviados, com pequenas alterações.

⁹ Fonte: http://www.otempo.com.br/otempocontagem/fotos/20091030/capapdf_30102009113144.gif



Figura 1 – Matéria publicada no site da Prefeitura de Contagem

Fonte: Edição do pesquisador a partir do site <http://www.contagem.mg.gov.br/?materia=794169>



Figura 2 – Matéria publicada no site do jornal O Tempo Contagem

Fonte: Edição do pesquisador a partir do site <http://www.otempo.com.br/otempocontagem/noticias/?>

IdNoticia=6794

Uma única matéria pode gerar diversas interpretações. Em meio à festa do Centenário, o jornal publicou algumas matérias que interromperam o caráter festivo do aniversário,

conforme mencionado na tabela 2. Estas matérias dispersaram o olhar do leitor para outras matérias além do Centenário, revelando que o acontecimento afetou os diversos atores envolvidos, principalmente a prefeitura, os leitores do jornal e os demais envolvidos ou mencionados nas matérias. Mouillaud caracteriza em sua obra o acontecimento polissêmico, ou seja, a partir dos fragmentos destas matérias mencionadas, vários sentidos e abordagens foram acionados.

TABELA 2

Matérias publicadas que dispersam o olhar do leitor para além do Centenário

Edição publicada	Título da matéria
15/07/2011	Denúncia. Implantação de loteamento no bairro Darcy Ribeiro estaria causando dano para o meio ambiente Ministério Público Federal vai ao STJ contra a prefeitura da cidade
05/08/2011	Nos bairros Parque São João, Ressaca e Granjas Lemp, águas recebem lixo Falta saneamento em diversas regiões Muitos córregos de Contagem ainda estão a céu aberto, problema que incomoda moradores há muitos anos e espera pela liberação de recursos para serem sanados
19/08/2011	MRV. Construtora é alvo de protestos Vereador faz reunião para apurar denúncia
19/08/2011	Contagem. Das 38 escolas estaduais, 18 estão paralisadas há mais de dois meses Greve pode estender calendário até janeiro Professores e governo estadual não entram em acordo em relação ao piso salarial para a categoria; sem previsão de retorno, ano letivo deve prolongar-se até 2012
26/08/2011	Promessa. A meta era tratar o esgotamento sanitário até este ano do Centenário Câmara debate sobre falta de saneamento na cidade O presidente da Casa, vereador Irineu Inácio, deverá marcar uma audiência pública junto à Copasa para tentar resolver o problema que traz transtornos aos moradores.
	Resposta. Vice-governador garantiu um interlocutor da Advocacia Geral para negociar Herdeiros cobram indenizações

02/09/2011	Representantes das famílias Abreu e Hilário reivindicam quase R\$ 3 bilhões pelas terras retiradas há quase 70 anos para a construção da Cidade Industrial na cidade.
------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Para facilitar a visualização e interpretação da pesquisa, foram criadas categorias analíticas (chamadas de capa, cartas dos leitores, fotografias, publicidade e eventos de comemoração não oficiais) para facilitar o entendimento do que foi observado.

3.1 – Chamadas de capa

A capa de um jornal deve reunir as informações mais importantes que serão abordadas em suas páginas seguintes, utilizando fotos e títulos relevantes, que despertem a atenção do leitor. Nas dez capas analisadas do jornal *O Tempo Contagem*, no período compreendido entre 1º de julho e 2 de setembro, constatou-se a divulgação de eventos do calendário oficial da prefeitura em sete capas do jornal, não existindo nenhuma referência apenas na edição do dia 15 de julho de 2011.

Em apenas duas publicações, o jornal deixa claro que os eventos chamados na capa fazem parte das comemorações dos 100 anos da cidade. Em 1º de julho foi publicada uma foto com os seguintes dizeres: “Trupe Boneco de Pano faz apresentação na abertura do Festival de Comédia Abobrinhas. Espetáculo acontecerá na próxima quinta-feira (7), a partir das 21h, no Espaço Popular de Contagem. Evento é aberto ao público e faz parte das comemorações do centenário da cidade”.

A outra vez em que a mesma referência aparece é na edição publicada na edição do dia 19 de agosto. Também acompanhada de uma foto, a legenda diz: “Gospel. Neste sábado (20), a partir das 19h, o cantor e compositor André Valadão se apresenta no sambódromo do bairro Eldorado, em mais um show gratuito em comemoração ao centenário de Contagem. O jovem pastor evangélico é um dos mais conhecidos e influentes do país”.

Na capa do jornal publicado no dia 8 de julho, foram escritas duas chamadas mencionando eventos do calendário oficial da prefeitura, porém, em nenhuma delas, foi dito que os eventos, um show do cantor Zeca Baleiro e o início do Festival de Teatro Abobrinhas, faziam parte das comemorações dos 100 anos da cidade (ver figura 3). Situação idêntica foi identificada nas edições dos dias 29 de julho, 5, 12 e 26 de agosto.



Figura 2 – Chamadas do jornal O Tempo Contagem – edição 8/7/2011

Fonte: http://www.otempo.com.br/otempocontagem/fotos/20110708/capapdf_08072011154717.gif

No dia 22 de julho, o jornal traz em sua capa a foto de um comediante da cidade, Léo de Castro, acompanhado da seguinte chamada: “Léo de Castro. Comediante faz homenagem ao centenário”. O adjetivo centenário foi ali utilizado sem nenhuma ligação ou existência de algum evento inserido em alguma programação relacionado aos 100 anos, seja institucional da prefeitura ou não. O que de fato ocorreu, como mencionado na matéria veiculada na edição, foi um vídeo criado pelo comediante e postado no site *YouTube*, no qual ele criou uma história com os nomes dos bairros da cidade, não caracterizando uma homenagem, como foi dito pelo jornal.

Em 26 de agosto, última edição publicada antes do aniversário da cidade (30 de agosto), a capa do jornal apresenta a seguinte manchete: “Memórias preservadas da centenária Contagem”. A primeira página reúne oito fotos de importantes pontos turísticos espalhados pelo município, mas a chamada principal não condiz com o estado da conservação do patrimônio na cidade. Uma das fotos mostra a fachada de um dos pontos turísticos do município, a Casa dos Cacos, edificação construída com revestimento de cacos de louça, vidro e cerâmica, que foi durante muitos anos, um dos principais pontos turísticos de Contagem.

O jornal optou em publicar a foto associada a chamada principal de capa, o que não condiz com o estado de conservação do patrimônio. A mesma Casa dos Cacos já havia sido tema de reportagem no jornal. Na edição de 27 de novembro de 2009, a matéria “Patrimônio histórico pede restauração com urgência” revelava a situação do local, que aguardava a aprovação de um projeto para ser restaurado. Dois anos após a publicação da matéria, o local

se encontra fechado¹⁰, sem reparos, portanto, a foto não poderia estar associada na chamada de capa que mencionou as “memórias preservadas”.

3.2 – Cartas dos leitores

Na editoria Opinião, o jornal O Tempo Contagem abre espaço para seus leitores escreverem suas opiniões, reflexões e reclamações. Em meio ao período festivo em que a cidade passava, a edição do dia 8 de julho de 2011, publicou uma carta de um leitor identificado como “Julio Diniz, aposentado”. Na carta intitulada “Parabéns João Bosco”, o leitor parabenizava um vereador, cujo nome é João Bosco, pela atuação para implantação de um cartão eletrônico para os idosos utilizarem no transporte coletivo da cidade e em seguida, inicia uma série de críticas, concluindo com um questionamento, “desse jeito, como comemorar os 100 anos de emancipação?”.

Parabéns vereador João Bosco/New Texas por cobrar a "implantação imediata do cartão eletrônico no transporte coletivo para os idosos", Enquanto Belo Horizonte já comemora bodas de prata, Contagem ainda está pensando na implantação do cartão. A Transcon só é boa para cobrar multas, mas, pensar em prestar um bom serviço para a população não passa pela cabeça de muitos que lá trabalham. Olhe que, com essas atitudes vocês poderão derrotar o candidato da prefeita! Vereador João Bosco, os seus colegas vereadores querem que você, nas próximas eleições, seja o mais votado em Contagem, pois muitos deles não fazem quase nada pelo povo e, outros não fazem nada mesmo. Coitados, eles não possuem capacidade! Se tivessem honestidade, já teriam renunciado ao mandato. Olhe, por exemplo, a educação que está péssima no Brasil inteiro. Em Contagem, não há nem classificação, haja vista que para ser aprovado, não é preciso saber nada. Os estudantes de hoje podem até ser vereadores do futuro. Desse jeito, como comemorar os 100 anos de emancipação? (DINIZ, Julio, 2011, p. 2)

A carta revela a opinião do aposentado Julio Diniz, que indignado, resolveu enviar seus descontentamentos para o jornal. Em julho de 2011, mês em que a carta foi publicada, a população já estava comemorando os 100 anos, o que provavelmente influenciou o leitor a escrever sua crítica sobre a importância de se comemorar o aniversário da cidade, em meio aos problemas relevantes para serem resolvidos em Contagem. Nestas cartas percebe-se um rompimento, de acordo com a perspectiva de acontecimento programado de Charaudeau, onde

¹⁰ O pesquisador esteve no local e constatou o abandono, confirmando ainda a informação na Coordenadoria de Cultura da prefeitura de Contagem.

o que era mais esperado, recebimento de cartas positivas, não aconteceu, revelando a afetação na vida do leitor.

Ainda na editoria Opinião¹¹, é publicada semanalmente uma coluna que recebe o nome de Sobe e Desce. Na seção, são apresentadas três setas, uma vermelha, outra amarela e uma verde, acompanhadas de uma foto e uma pequena nota. Na mesma edição em que foi publicada a carta do aposentado, a coluna Sobe e desce publicou uma foto do secretário de Educação, Lindomar Diamantino, que estava de férias, em viagem internacional. A nota dizia o seguinte: “Os diretores fazem manifestações e buscam uma solução enquanto o secretário viaja pela Europa, acompanhando um grupo”. A pequena nota acompanhada da foto, também revela o descontentamento do jornal perante o fato.

Como já havia feito anteriormente, novamente o aposentado Julio Diniz escreveu para o jornal e teve mais uma carta publicada na edição do dia 22 de julho. Desta vez, o título da carta é “Agradecimento”. Ironicamente, ele critica a viagem do secretário de Educação para a Europa dizendo o seguinte: “Eu, como contagense há 76 anos, agradeço ao secretário de Educação de Contagem por prestigiar os festejos do centenário de nossa cidade viajando para a Europa, à custa provavelmente dos contagenses”.

3.3 – Fotografias

Outro aspecto revelador de significância para a pesquisa é a análise das fotografias relacionadas aos eventos oficiais publicadas nas dez edições. Nas imagens analisadas, nas matérias publicadas que faziam referência aos eventos do calendário oficial estabelecido pela prefeitura de Contagem, todas as imagens utilizadas são de autoria dos fotógrafos da prefeitura ou de fotógrafos que prestaram serviço para as assessorias de imprensa dos artistas. Tal constatação pode ser feita através da verificação dos créditos das fotos.

3.4 – Publicidade

Outra análise realizada durante a pesquisa trata especificamente da exibição dos *slogans* institucionais da prefeitura de Contagem nos anúncios veiculados no jornal. Em

¹¹ Editoria fixa do jornal *O Tempo Contagem*. Sempre na página 2, a editoria publica semanalmente um artigo do proprietário da Sempre Editora, Vittorio Medioli, as cartas dos leitores em *O leitor escreve*, uma foto legenda que recebe o nome de *Clique da semana*, a coluna *Sobe e desce* e o expediente do jornal.

algumas edições a prefeitura de Contagem anunciava em meia página a programação dos eventos festivos relacionados aos 100 anos. Para celebrar o momento, foi criado o slogan “Contagem 100 anos – Aqui é o meu lugar”, que também estava estampado com destaque no anúncio publicado no jornal. O slogan mencionado causa um possível sentimento de pertencimento ao momento festivo da cidade.

A frase está intimamente ligada a uma sensação de que o leitor, morador da cidade ou alguém que está de passagem pela cidade sintam-se como personagem importante, ou principal, da festa dos 100 anos. Em outro momento, nas edições analisadas do jornal logo após as festividades, a prefeitura retornou a utilização do slogan “Contagem – Uma cidade cada dia melhor”.

3.5 – Eventos de comemoração não oficiais

Durante o período de realização da festa oficial do Centenário, outros eventos e atividades culturais foram realizados na cidade e o jornal deu visibilidade aos mesmos. No dia 15 de julho foi publicada no jornal a seguinte matéria: “Entregador de jornal é eleito Mister Feio do Brasil de 2011”. A competição, inserida na programação do Arraiá do Divino, no bairro Jardim Laguna, foi realizada em Contagem no mesmo período em que a festa oficial da prefeitura acontecia, porém, pelo seu caráter bizarro e feio, não foi inserida no calendário de eventos do Centenário. O jornal deu grande destaque a matéria, com foto e chamada na capa da edição, o que revela a não preocupação do jornal em seguir somente o tom oficial do Centenário.

Na edição publicada no dia 26 de agosto, último jornal circulado antes do aniversário da cidade, o veículo tentou criar um novo sentido para o Centenário de Contagem, de uma cidade preservada e sem problemas, destacando somente o que havia de belo na cidade, revelando assim, disputas de sentido entre a realidade e o enquadramento criado pelo jornal. Um jornal de 48 páginas foi publicado naquela edição, contando com a presença de inúmeros anunciantes, inclusive a prefeitura, que aparece em duas páginas alternadas.

4 – Conclusão

No jornalismo impresso local, os acontecimentos são noticiados pelo critério de proximidade com os leitores. Os leitores acompanham os acontecimentos de uma forma mais

direta, por terem vivenciado uma situação ou ter participado pessoalmente. Geralmente, os assuntos divulgados nestas mídias ganham pouco espaço nos grandes meios de comunicação. A cobertura jornalística dos eventos de comemoração do Centenário de Contagem ganhou pouca notoriedade nos três grandes jornais de Belo Horizonte¹².

As publicações se resumiram a contar resumidamente a história da cidade, mostrar o que existe de bom ou enaltecer os problemas que a cidade enfrenta, como foi o caso do jornal Estado de Minas, que publicou matéria assinada pelo repórter Emerson Campos no dia 30 de agosto, data em que a cidade completava 100 anos. Nesta matéria, pode-se perceber claramente o distanciamento com a perspectiva de acontecimento programado, sendo a matéria totalmente imprevisível, uma vez que em uma data festiva esperava-se uma matéria positivista, reproduzindo o tom oficial do Centenário, colocado pela Prefeitura de Contagem.

O título crítico da matéria já introduz o que vem pela frente: “Contagem completa 100 anos com a força de uma metrópole e desafios de 1911”. Outras passagens negativas podem ser lidas como “saúde precária” e “trânsito infernal”. A matéria interrompe o caráter festivo dos 100 anos, causando afetação em quem a lê. Em 29 de agosto, dia anterior ao Centenário de Contagem, o portal do jornal Hoje em Dia na internet publica uma matéria da repórter Iêva Tatiana com o seguinte título: “Servidores protestam contra gastos com centenário de Contagem¹³”.

O Centenário da cidade de Contagem foi amplamente publicado nas edições analisadas do jornal *O Tempo Contagem*. Como visto na análise descrita anteriormente, das dez edições analisadas, em apenas duas capas os jornalistas descreveram que os eventos ali chamados tratavam-se de comemorações relacionadas ao Centenário. Nesta medida, conclui-se que a atração, evento ou festividade era mais importante isoladamente do que inserida no calendário de festejos do Centenário, não tendo sido importante retratar que o fato fazia parte de um calendário de comemorações dos 100 anos.

Um determinado acontecimento também pode vir a ser notícia ou não dependendo dos critérios de noticiabilidade de determinado jornal. A escolha dos assuntos que serão abordados por um jornal depende de diversos aspectos e mecanismos. No jornalismo regional, o aspecto de proximidade, tanto geográfico, cultural ou afetivo, é sempre muito importante para a seleção de notícias por parte dos jornalistas. Outros aspectos levados em consideração são a imprevisibilidade e a possibilidade de continuidade do acontecimento.

¹² Fato constatado após a verificação das edições do jornal *Estado de Minas*, *Hoje em Dia* e *O Tempo* no período entre 22 à 30 de agosto de 2011

¹³ Fonte: <http://www. hojeemdia.com.br/minas/servidores-protestam-contra-gastos-com-centenario-de-contagem-1.333545>

Outra importante conclusão a que se chegou foi quanto à utilização de fotos cedidas pela prefeitura de Contagem ou por assessoria de imprensa dos artistas que participaram da programação. Todas as fotos utilizadas pelo jornal foram enviadas pela prefeitura ou pelas assessorias, não tendo nenhuma foto publicada de algum fotógrafo do jornal. Esta situação revelou o caráter institucional da prefeitura de Contagem adotado pelo jornal.

Mesmo chegando a esta conclusão, após analisar as notícias publicadas, percebeu-se também que o Centenário gerou distorções, disputas de sentido e afetação nos leitores, como foi constatado nas cartas do leitor Júlio Diniz, que demonstra seu descontentamento com o cenário festivo por qual a cidade passava nos momentos dos festejos dos 100 anos. Além disso, mesmo com os eventos do Centenário ocorrendo, o jornal não se limitou em publicar somente notícias que retratam o acontecimento programado e agendado.

O Centenário de Contagem, aqui compreendido pelas páginas do jornal *O Tempo Contagem*, afetou a vida dos leitores do jornal, publicando notícias questionadoras, que romperam com o caráter festivo da programação oficial estabelecida pela prefeitura. Como a afetação é mútua, o jornal também é afetado pelas pessoas, principalmente nas cartas do leitor Júlio Diniz.

Como visto no recorte realizado na tabela 2, mencionado nas páginas 11 e 12 deste artigo, o jornal optou em não esconder fatos relevantes como “Falta saneamento em diversas regiões” e “Ministério Público Federal vai ao STJ contra a prefeitura da cidade”. Principalmente estas matérias publicadas no jornal *O Tempo Contagem*, revelam que o Centenário provocou uma afetação na vida das pessoas da cidade, rompendo o clima festivo e causando nova ordem nos momentos em que tudo era festa, shows e inaugurações.

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. *O discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2007.

LANA, L. C. C. FRANÇA, R. O. . *Do cotidiano ao acontecimento, do acontecimento ao cotidiano*. E-Compós (Brasília), v. 11, p. 1-13, 2008.

MOUILLAUD, M. *A crítica do acontecimento ou o fato em questão*. In: PORTO, Sérgio Dayrell. *O jornal, da forma ao sentido*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002, p. 49-83.

MOUILLAUD, Maurice. A crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: MOUILLAUD, Maurice e PORTO, S. D (orgs.). O Jornal, da forma ao sentido. Brasília: Paralelo 15, 1997, cap. 3, p. 49-83.

QUÉRÉ, L. *Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento*. Trajectos. Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 59-74, 2005.

SIMOES, P.G. *A mídia e a construção das celebridades: uma abordagem praxiológica*. Logos, ano 16, n.31, p. 67-79, 2º sem. 2009. Disponível em: http://www.logos.uerj.br/PDFS/31/06_logos31_paulasimoes.pdf

SODRÉ, Muniz. *A Narração do Fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009, p. 70-77

SOUZA, Jorge Pedro. *Teorias da notícia e do jornalismo*. Chapecó: Argos, 2002.